

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

* 1. Considere o argumento seguinte.

Se o Pedro tem cabelos pretos, então tem olhos escuros.

O Pedro não tem olhos escuros.

Logo, não tem cabelos pretos.

A validade deste argumento depende de

- (A) «cabelos pretos» e «se ... então».
- (B) «não» e «olhos escuros».
- (C) «se ... então» e «não».
- (D) «cabelos pretos» e «olhos escuros».

2. A Ana acredita que sempre haverá marés vivas. A crença da Ana poderia ser justificada por um argumento

- (A) por analogia se partisse da informação, dada pela sua observação e pela de outros, de que sempre houve marés vivas.
- (B) de autoridade se partisse da informação, dada pela sua observação e pela de outros, de que sempre houve marés vivas.
- (C) por analogia se, na página eletrónica do Instituto Hidrográfico, tivesse lido que sempre haverá marés vivas.
- (D) de autoridade se, na página eletrónica do Instituto Hidrográfico, tivesse lido que sempre haverá marés vivas.

3. Dizer que «a biologia é uma ciência, porque sim» é usar um argumento

- (A) falacioso, além de inválido.
- (B) falacioso, embora válido.
- (C) não falacioso, além de válido.
- (D) não falacioso, embora inválido.

4. No texto seguinte de Hume, foi deixado um espaço em branco.

Os animais [...] familiarizam-se com as propriedades mais óbvias dos objetos externos e, gradualmente, a partir do seu nascimento, acumulam conhecimento acerca da natureza do fogo, da água, da terra, das pedras, das alturas e profundidades, etc., e dos efeitos que resultam da sua operação. [...] Um velho galgo deixará aos mais jovens a parte mais fatigante da caçada e colocar-se-á de maneira a enfrentar a lebre nas suas voltas rápidas; as conjeturas que ele faz nesta ocasião não se fundam senão _____.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Edições 70, 1985, p. 102. (Texto adaptado)

Selecione a opção que, tendo em consideração a teoria do conhecimento de Hume, permite completar adequadamente o texto.

- (A) no seu conhecimento das causas
- (B) na sua observação e experiência
- (C) nas questões de facto e nas relações de ideias
- (D) no princípio da uniformidade da natureza

* 5. A Rita fez a seguinte declaração: «se o candidato do meu partido não convidar o Luís para a sua lista, eu não votarei nele».

Que acontecimentos mostrariam que a declaração da Rita era, afinal, falsa?

- (A) O candidato do partido da Rita não convidou o Luís para a lista dele; a Rita votou no candidato do seu partido.
- (B) O candidato do partido da Rita não convidou o Luís para a lista dele; a Rita não votou no candidato do seu partido.
- (C) O candidato do partido da Rita convidou o Luís para a lista dele; a Rita votou no candidato do seu partido.
- (D) O candidato do partido da Rita convidou o Luís para a lista dele; a Rita não votou no candidato do seu partido.

6. Considere que um dado argumento tem conclusão falsa. Isso significa que

- (A) uma das suas premissas é falsa.
- (B) é inválido ou que uma das suas premissas é falsa.
- (C) é inválido.
- (D) é inválido e que uma das suas premissas é falsa.

* 7. Identifique o bem social primário que é diretamente regulado pelo princípio da diferença de Rawls.

- (A) Rendimento.
- (B) Liberdades políticas.
- (C) Oportunidades.
- (D) Direito de voto.

8. O contratualismo, defendido por Rawls, assenta na ideia de que os princípios de justiça

- (A) protegem qualquer tipo de contrato.
- (B) exprimem igual consideração pelas pessoas.
- (C) resultam de um acordo entre partes.
- (D) decorrem da noção de bem comum.

* 9. De acordo com Popper, a finalidade dos testes experimentais é a

- (A) refutação de teorias.
- (B) confirmação de teorias.
- (C) corroboração de teorias.
- (D) verificação de teorias.

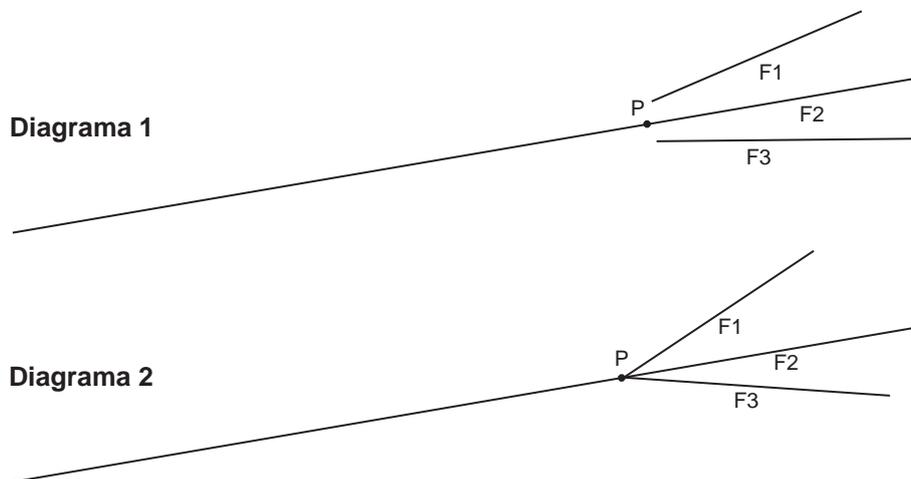
10. Atente nas afirmações seguintes.

- I. A órbita dos planetas em torno do Sol é circular.
- II. Além da Terra, pode haver planetas com vida inteligente.
- III. O Observatório de Roque de los Muchachos tem 17 telescópios.
- IV. Há outros planetas com vida inteligente ou não há.
- V. Todos os círculos têm um centro.

Selecione a opção que apresenta todas as afirmações falsificáveis.

- (A) II e IV.
- (B) I, II e V.
- (C) III, IV e V.
- (D) I e III.

* 11. Considere os dois diagramas seguintes, que representam diferentes posições sobre o livre-arbítrio.



O Diagrama 1 representa a circunstância em que o futuro F2 é a única continuação possível do presente estado de coisas, P, ainda que pareça aos agentes que os futuros F1 e F3 podem igualmente ocorrer. O Diagrama 2 representa a circunstância em que, dependendo das escolhas dos agentes, três futuros alternativos, F1, F2 e F3, podem ser a continuação do presente estado de coisas, P.

Qual dos diagramas representa adequadamente a ideia de que o determinismo é verdadeiro?

Explique a sua escolha.

* 12. Considere o texto seguinte.

Suponha-se que estou no restaurante e o empregado diz: «O que deseja?» Não posso dizer-lhe: «Sou um determinista. Esperarei simplesmente para ver o que ocorre.» [...] Por que razão não posso fazer isso? Bem, a resposta é que a minha recusa em exercer o livre-arbítrio só é inteligível para mim se eu pressupuser que se trata de um exercício de livre-arbítrio.

J. Searle, *Da Realidade Física à Realidade Humana*, Lisboa, Gradiva, 2020, p. 282.

Explícite a crítica ao determinismo radical presente no texto anterior.

13. Considere o texto seguinte.

– Diz-me tu mesmo francamente, desafio-te... responde-me: imagina que és tu que constróis o edifício do destino da humanidade, para no final fazer as pessoas felizes, dar-lhes enfim a paz e o sossego, mas para isso é necessário e inevitável torturar apenas uma criaturinha pequenina, por exemplo, aquela criança, [...] e assentar esse edifício nas suas lágrimas não vingadas: concordarias em ser o arquiteto nessas condições? Diz-me, e não mintas!

– Não, não concordaria – disse Aliocha em voz baixa.

– E podes admitir a ideia de que as pessoas para quem constróis esse edifício concordassem em aceitar a sua felicidade à custa do sangue injustificado de um pequeno mártir, e aceitando-a vivessem felizes para sempre?

– Não, não posso admitir.

F. Dostoievski, *Os Irmãos Karamázov*, Lisboa, Relógio D'Água Editores, 2012, p. 251.

* 13.1. Identifique a teoria moral que está a ser rejeitada por Aliocha.

Justifique a identificação feita.

* 13.2. Aliocha rejeita a maneira descrita de se alcançar a felicidade.

Que justificação moral poderia Aliocha dar para essa rejeição?

14. Leia o texto seguinte.

Descartes ficou eternamente famoso com o seu dito «penso, logo existo» (*cogito ergo sum*). Mas deu-lhe muito trabalho chegar a ele [...]. Ao considerar a autoapreensão o caso paradigmático de conhecimento, [...] Descartes colocou-nos firmemente no centro do domínio cognitivo.

[...] A ênfase mudou de «como são as coisas?» para «como podemos saber como são as coisas?».

N. Rescher, *Uma Viagem pela Filosofia em 101 Episódios*, Lisboa, Gradiva, 2018, pp. 148-149. (Texto adaptado)

* 14.1. De acordo com o texto, deu muito trabalho a Descartes chegar ao *cogito*.

Explique como Descartes lá chegou.

* 14.2. «Como podemos saber como são as coisas?»

Será que o *cogito* é o passo fundamental da resposta a esta questão?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

* 15. Leia o texto seguinte.

Aquilo maior do que o qual nada pode ser pensado não pode existir apenas no pensamento. [...] Se aquilo maior do que o qual nada pode ser pensado existisse apenas no pensamento, então este mesmo ser, maior do que o qual nada pode ser pensado, seria uma coisa maior do que a qual algo pode ser pensado. Ora, isso é evidentemente impossível. Portanto, não há dúvida de que algo maior do que o qual nada pode ser pensado existe tanto no pensamento como na realidade.

Anselmo de Cantuária, *Proslógion*, Capítulo II, in *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, Braga, Faculdade de Filosofia de Braga, 1991, p. 138. (Texto adaptado)

Será que o argumento de Anselmo é empírico?

Justifique.

* 16. Leia o texto seguinte.

Se uma forma representativa tiver algum interesse, é como forma, e não como representação. O elemento representativo numa obra de arte pode ou não ser prejudicial; é sempre irrelevante.

C. Bell, *Arte*, Lisboa, Texto & Grafia, 2009, p. 31. (Texto adaptado)

Concorda com a perspetiva apresentada no texto?

Na sua resposta, deve:

- formular o problema considerado no texto;
- identificar a perspetiva defendida no texto;
- apresentar inequivocamente a sua posição acerca da perspetiva defendida no texto;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	5.	7.	9.	11.	12.	13.1.	13.2.	14.1.	14.2.	15.	16.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	4.	6.	8.	10.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 x 11 pontos						44						
TOTAL							200						

Prova 714

1.^a Fase

VERSÃO 1

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Critérios de Classificação

11 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem apresentar-se organizados por parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(C)	(B)	11
2.	(D)	(C)	11
3.	(B)	(A)	11
4.	(B)	(B)	11
5.	(A)	(C)	11
6.	(B)	(D)	11
7.	(A)	(B)	11
8.	(C)	(A)	11
9.	(A)	(D)	11
10.	(D)	(C)	11

11. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação do diagrama que representa adequadamente a ideia de que o determinismo é verdadeiro:

– Diagrama 1.

Explicação:

– o modo como as coisas são num certo momento determina, dadas as leis da natureza, o modo como serão no futuro;

– (dadas as leis da natureza,) apenas o futuro F2 pode ser a continuação do presente estado de coisas, P, como se representa no Diagrama 1;

OU

– todos os acontecimentos resultam de acontecimentos anteriores e das leis da natureza;

– o que acontecerá no futuro será também consequência necessária de acontecimentos anteriores e das leis da natureza, como se representa no Diagrama 1;

OU

– aos agentes parece que três futuros alternativos são realizáveis, F1, F2 e F3, como se representa no Diagrama 2, mas isso é uma mera ilusão;

– a ilusão decorre de os agentes não terem conhecimento de tudo (acontecimentos anteriores e leis da natureza) o que determina os acontecimentos futuros.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Identifica o diagrama que representa adequadamente a ideia de que o determinismo é verdadeiro. Explica, de modo completo e preciso, a escolha feita.	14
3	Identifica o diagrama que representa adequadamente a ideia de que o determinismo é verdadeiro. Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a escolha feita.	11
2	Identifica o diagrama que representa adequadamente a ideia de que o determinismo é verdadeiro. Explica, de modo incompleto e com imprecisões, a escolha feita.	7
1	Apenas identifica o diagrama que representa adequadamente a ideia de que o determinismo é verdadeiro. OU Apenas refere corretamente aspetos relevantes para a explicação solicitada (por exemplo, afirma que, de acordo com o determinismo, todos os acontecimentos são causados por acontecimentos anteriores).	4

12. **14 pontos**

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação da crítica ao determinismo radical presente no texto:

- realizar ações implica acreditar que a decisão de as realizar está sob o nosso controlo;
- há uma conexão interna e inevitável entre decidir agir de um certo modo e acreditar que essa decisão está sob o nosso controlo (e essa conexão ocorre sejam quais forem as causas da decisão);
- o determinismo radical requereria que, no momento em que escolhêssemos a ação a realizar, tivéssemos a crença de que não podíamos ter escolhido de outro modo / ter feito uma escolha diferente (algo que é impossível).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explicita, de modo completo e preciso, a crítica ao determinismo radical presente no texto.	14
2	Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a crítica ao determinismo radical presente no texto.	9
1	Explicita, de modo incompleto e com imprecisões, a crítica ao determinismo radical presente no texto.	4

13.1. **14 pontos**

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação da teoria moral rejeitada por Aliocha:

- teoria utilitarista de Mill / utilitarismo.

Justificação:

- num caso excecional como o descrito (em que a felicidade da humanidade dependeria da tortura de um inocente), a opção de torturar um inocente decorreria do princípio da utilidade;
- de acordo com este princípio, pode haver casos em que o sacrifício de um inocente seja justificado pelo saldo da felicidade agregada.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Identifica a teoria moral rejeitada por Aliocha. Justifica, de modo completo e preciso, a identificação feita.	14
3	Identifica a teoria moral rejeitada por Aliocha. Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a identificação feita.	11
2	Identifica a teoria moral rejeitada por Aliocha. Justifica, de modo incompleto e com imprecisões, a identificação feita.	7
1	Apenas identifica a teoria moral rejeitada por Aliocha. OU Apenas refere corretamente aspetos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, afirma que o bem, de acordo com o utilitarismo, consiste na felicidade).	4

13.2. **14 pontos**

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação de uma justificação moral para rejeitar a maneira descrita de se alcançar a felicidade:

- cada ser humano é (primariamente) uma pessoa com direitos, e não um mero elemento de um agregado;
- os direitos fundamentais de uma pessoa, mesmo que as circunstâncias o justifiquem, não podem ser sacrificados em benefício da felicidade agregada.

OU

- na sua condição de pessoa, cada ser humano tem uma dignidade inviolável;
- cada ser humano, por ter uma dignidade inviolável, deve ser respeitado como um fim em si mesmo, e isso significa que nunca deverá ser instrumentalizado ou usado em benefício da felicidade agregada.

OU

- as liberdades básicas a que cada pessoa tem direito não são permutáveis por outros bens;
- uma liberdade básica, como o direito à integridade física, não é permutável pela utilidade geral que poderia resultar do sacrifício de uma pessoa inocente.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta, de modo completo e preciso, a justificação solicitada.	14
2	Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a justificação solicitada.	9
1	Apresenta, de modo incompleto e com imprecisões, a justificação solicitada.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação de como Descartes chegou ao *cogito*:

- Descartes submeteu todas as suas crenças a um processo deliberado de dúvida, de modo a verificar se alguma crença era indubitavelmente verdadeira;
- (num primeiro momento,) este processo atingiu as crenças *a posteriori*, dependentes dos sentidos;
- (posteriormente,) a hipótese do génio maligno pôs também em causa as crenças *a priori*, que podem ser obtidas sem o concurso da experiência;
- porém, ainda que o génio maligno fosse capaz de o enganar em tudo, não o poderia enganar quanto ao facto de ele existir enquanto pensava (por conseguinte, o processo exaustivo de dúvida deixou incólume, e até reforçou, a crença de que ele próprio existe e é um ser pensante).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explica, de modo completo e preciso, como Descartes chegou ao <i>cogito</i> .	14
2	Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, como Descartes chegou ao <i>cogito</i> .	9
1	Explica, de modo incompleto e com imprecisões, como Descartes chegou ao <i>cogito</i> .	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando afirmar que o *cogito* é o passo fundamental da resposta à questão apresentada:

- o *cogito* é indubitável e, sendo a primeira certeza, é o fundamento seguro do conhecimento;
- a partir da indubitabilidade do *cogito* é possível inferir outras verdades e recuperar a confiança nas nossas faculdades;
- desde que usadas de modo prudente (aplicando o critério da clareza e distinção), as nossas faculdades permitem-nos conhecer o mundo.

No caso de o examinando afirmar que o *cogito* não é o passo fundamental da resposta à questão apresentada:

- ainda que o *cogito* seja indubitável, não pode fundar o conhecimento;
- o processo de dúvida, sendo universal, teria atingido a confiança nas nossas faculdades (cognitivas);
- ora, para avançarmos além do *cogito*, precisaríamos de confiar nas nossas faculdades (designadamente, na faculdade de raciocínio).

OU

- o problema do conhecimento não é o de termos ideias, mas antes o de essas ideias corresponderem às coisas fora da nossa mente;
- para avançarmos além do *cogito* e das ideias e chegarmos ao mundo e às coisas, precisamos da regra da clareza e distinção;
- mas a certeza desta regra só será alcançada uma vez estabelecida a existência de Deus e, para a estabelecermos, temos de confiar na regra (o que constitui um raciocínio circular).

OU

- se a dúvida universal recomendada por Descartes fosse levada às últimas consequências, o *cogito* (a ideia de haver um eu pensante) também não resistiria (nem poderia ser o fundamento do edifício do conhecimento);
- do facto de haver pensamentos não se pode inferir que há um eu que os pensa OU a ideia de haver um eu pensante, sujeito dos pensamentos, pressupõe, sem justificação, a existência de uma entidade (o eu) independente da descoberta de pensamentos;
- ora, a ideia de haver um eu pensante é tão duvidosa como, por exemplo, a crença de que há uma folha de papel que corresponde à ideia de «esta folha de papel» (sendo também posta em causa pela hipótese do génio maligno).

OU

- o eu/sujeito é uma coisa pensante que se conhece a si mesma *a priori*, mas, ainda que se aceite a autoapreensão do eu/sujeito como um caso de genuíno conhecimento substancial, é errado inferir que as coisas exteriores ao eu/sujeito possam ser conhecidas do mesmo modo;
- a relação dos agentes cognitivos com as coisas exteriores apenas poderá ocorrer por intermédio da experiência e, por isso, o conhecimento dessas coisas depende dos dados fornecidos pela experiência (é *a posteriori*);
- a autoapreensão do *cogito*, por ser *a priori*, não contém informação sobre como são as coisas (e, por conseguinte, não é um passo indispensável para se ter conhecimento substancial das coisas).

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Argumentação a favor de uma posição pessoal 8 pontos
 B – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. 	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. 	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

15. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Indicação do tipo de argumento:

- o argumento não é empírico OU o argumento é *a priori*.

Justificação:

- um argumento empírico assenta em algum tipo de observação OU inclui, pelo menos, uma premissa com conteúdo empírico;
- neste argumento, Anselmo, partindo apenas da análise do conceito de Deus – «aquilo maior do que o qual nada pode ser pensado» –, conclui que Deus existe.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Indica que o argumento não é empírico. Justifica de modo completo e preciso.	14
3	Indica que o argumento não é empírico. Justifica de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto.	11
2	Indica que o argumento não é empírico. Justifica de modo incompleto e com imprecisões.	7
1	Apenas indica que o argumento não é empírico. OU Apenas refere corretamente aspetos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, explica a noção de argumento empírico).	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Formulação do problema considerado no texto:

- que característica(s) ou propriedade(s) é(são) necessária(s) para que algo seja arte? OU o que é a arte? OU será a arte apenas forma (significante)? OU será que a representação é uma condição necessária da arte?

Identificação da perspetiva defendida no texto:

- perspetiva formalista da arte.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando concordar com a perspetiva defendida no texto:

- muitas obras de arte não têm qualquer elemento representativo (por exemplo, pinturas abstratas), e isso significa que a representação não é uma condição necessária da arte;
- há objetos, como vasos e peças de mobiliário, que são geralmente classificados como arte e, claramente, não o são pela sua função, nem pelo seu conteúdo representacional nem pela sua expressividade, mas apenas pelas suas propriedades formais – uma certa combinação de linhas, ou um certo jogo de cores, ou ainda uma certa organização de volumes –, que lhe conferem forma significante;
- essas propriedades são interessantes em si mesmas e são objeto de contemplação desinteressada, pelo que só elas permitem explicar o que faz de algo uma obra de arte, capaz de despertar em nós um tipo peculiar de emoção – a emoção estética.

No caso de o examinando não concordar com a perspetiva defendida no texto:

- há obras de arte cujas propriedades artísticas são inseparáveis do seu conteúdo representativo (por exemplo, parte da explicação para que *Diário de Anne Frank* seja reconhecido como uma obra literária deve-se ao facto de essa obra ser uma descrição vívida do contexto histórico em que foi escrita);
- há obras de arte cuja forma é indistinguível de objetos que não são arte (*Fonte*, de Marcel Duchamp, por exemplo, é um urinol cuja forma é indistinguível de um vulgar urinol) e, de acordo com a perspetiva formalista da arte, tais objetos não poderiam deixar de ser classificados como arte, incluindo na arte objetos que ninguém estaria disposto a considerar arte (OU mostrando que se trata de uma perspetiva demasiado inclusiva/abrangente do conceito de arte);
- não é possível atribuir forma significante a certas obras – por exemplo, a obras que consistem em lixo aleatoriamente espalhado pelo chão – se elas não tiverem sido previamente classificadas como arte, pelo que, nestes casos, a forma significante, por si só, não pode ser usada para classificar algo como arte.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Problematização	2 pontos
B – Argumentação a favor de uma posição pessoal	6 pontos
C – Adequação conceptual e teórica	4 pontos
D – Comunicação	2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Formula adequadamente o problema filosófico considerado no texto.	2
	1	Formula com imprecisões, ou de modo implícito, o problema filosófico considerado no texto.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida, identificando, com precisão, a perspetiva expressa no texto. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. 	6
	2	Apresenta a posição defendida, identificando, de modo impreciso, a perspetiva expressa no texto. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. 	4
	1	Apresenta a posição defendida, identificando, de modo impreciso, a perspetiva expressa no texto. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	5.	7.	9.	11.	12.	13.1.	13.2.	14.1.	14.2.	15.	16.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	4.	6.	8.	10.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos						44						
TOTAL							200						